



Scr. d. Barro. Inv.

J. F. de Guiraf.

NOITE IV.

I

NESSE azulado Ceo escurecido
Como as estrellas tremulas scintilão:
Como pôr entre as ramas denegridas
Tristes os ventos com pavor sibilão.

2

Neste sitio de paz, que hum futil medo
Aos mortaes horrorozo representa;
Minha cansada voz ergo de novo,
Queixoza Lusitania, escuta attenta.

Tan-

OFFERTA

301444

NOITES JOZEFINAS

E. 4454 P.
70

Tanto que hoje fugindo á luz do dia,
Dos sepulcros busquei a escuridade;
Quando abraçado com a muda campa,
Lhe dava amargo pranto a Saudade.

Hum Genio dos que os Deoses destinárão
Para ser tua guarda, e tua guia,
Pouzou na fria terra tão cansado,
Que nem quasi fuster-se conseguia.

Depois de descansar alguns momentos,
Gritou com triste voz, froxa, e doente..
Em fim achei-te, Principe querido,
Morta esperança da Ulysseia gente.

Achei-te; e antes de contar o muito
Que para te encontrar corrido tenho,
Chorar quero, e gemer em liberdade
De minha commissão em desempenho.

E voltando-se a mim, disse.. Myrtillo..
Que choras sem cansar dos Ceos a ira,
Escuta-me, e verás horrorizado,
Quem cego busca o mal, o bem que tira.

No

ncb 515273

